Interface gráfica do usuário, Texto

Descrição gerada automaticamente

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**Brenna Renata Silva Santos**

**RELATÓRIO DA AULA PRÁTICA**

**TERRACEAMENTO EM NÍVEL**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2024**

**Introdução**

A erosão hídrica é um dos principais motivos de degradação solo, que é provocada tanto pelo impacto da gota de chuva, como pelo escoamento superficial, e ambos possuem a capacidade de desagregar e transportar solo.

O uso de práticas agrícolas conservacionistas são de extrema importância para a preservação do solo e da água, e dentre elas está o terraceamento. O terraceamento é uma prática mecânica de controle a erosão do solo, cujo objetivo é reduzir o cumprimento de rampa da área, e com isso, diminuir a velocidade do escoamento da água, interceptando enxurradas que podem ocorrer quando o solo atinge a sua capacidade máxima de infiltração, e permite que a água seja absorvida pelo solo, evitando assim o escoamento superficial, reduzindo a possibilidade de erosão hídrica do solo.

Os terraços em nível consistem na construção de estruturas transversais ao sentido do maior declive do terreno, formados pela combinação do canal escoadouro e do dique. A função é interceptar a enxurrada, que a depender do seu volume, pode ser agravado em terrenos com rampas longas ou com declividade acentuada e promover a sua infiltração no solo. Estes terraços são indicados para solos de boa permeabilidade pois são construídos como forma de armazenamento.

**Objetivo**

A aula no campus rural teve como objetivo colocar em prática os conteúdos teóricos ministrados em aula sobre terraço. Observar na prática as etapas da construção de terraço em nível, com a locação de niveladas básicas, cálculo do espaçamento entre terraços através do método de Bentley e a técnica de marcação em curva em nível feita com o nível de mangueira.

**Desenvolvimento**

Na construção do terraceamento, para escolher qual método adotar, é preciso levar em consideração alguns fatores como, declividade, resistência a erosão do solo, infiltração da água, características do solo, tipo de cultivo utilizado e condições climáticas da área determinada.

Existem alguns tipos de terraço, e o escolhido para demonstração na aula prática foi o terraço em nível e de base larga (6 a 12m).

No Campus Rural, existem 3 tipos de solo, sendo eles, plintossolo, argissolo vermelho-amarelo e neossolo, possui relevo suave ondulado e a resistência a erosão alta, também foi considerado o plantio de uma cultura permanente de pastagem.

Começamos com o nível de mangueira fazendo a locação das niveladas básicas, marcando linhas mestras para servirem como guia na formação do terraço, e logo em seguida fizemos a locação da curva de nível para medir a declividade da área.

Dados obtidos a partir do nível de mangueira:

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| L1=57cm  L2=16cm | L3=67cm  L4=19cm | L5=67,5cm  L6=17,5cm | L7=67,5cm  L8=27cm | L9=60,5cm  L10=29,5 | L11=58cm  L12=33,5 | L13=50,5cm  L14=39,5cm | Ltotal=  245,5 |
| H1=7,35 | H2=7,60 | H3=7,56 | H4=7,80 | H5=7,60 | H6=7,30 | H7=7,22 | Htotal=52,43 |

Formula nível de mangueira- D= EV/EH x100

Então,

E para o espaçamento entre terraços, utilizamos o método de Bentley

Fórmula-

Então,

Cálculo do espaçamento horizontal

Então,

Locação do espaçamento e da curva de nível

 Foto de uma árvore

Descrição gerada automaticamente

Com todos os devidos cálculos feitos e locações completas, começamos a construção do terraço com a formação do canal e do dique.

O terraço é composto de duas partes: 1- canal coletor, de onde é retirada a massa de solo e; 2- camalhão ou dique, construído com a massa de solo movimentada do canal. E a sua formação consiste em 3 fases:

**Fase 1 – Corte**

Nessa fase, o trator, com uma grade de arado, faz o corte para começar a dar o formato do canal, delimitando com algumas passadas de ida e volta, mobilizando o solo começando a cortar o terreno jogando o solo da parte de cima para a parte de baixo até o final da curva nível e logo em seguida volta cortando o solo de baixo para cima.

Uma imagem contendo árvore, trem, pista, andando de

Descrição gerada automaticamente

Foto de uma árvore

Descrição gerada automaticamente com confiança média Desenho de uma árvore

Descrição gerada automaticamente com confiança baixa

**Fase 2- Remontagem**

Nesse momento, com mais algumas idas e voltas do trator, podemos ver a formação do canal e do dique, nessa fase ocorre um maior aprofundamento.

Floresta com árvores

Descrição gerada automaticamente com confiança média Uma imagem contendo ao ar livre, grama, trem, árvore

Descrição gerada automaticamente

**Fase 3- Acabamento**

Agora o trator passa até cumprir o tamanho, e o acabamento é feito, deixando o canal no limpo e no seu devido formato.

**Conclusão**

Vemos então que, a construção de terraços pode ser uma das práticas mais eficientes para disciplinar o escoamento superficial, evitando a formação de erosão em sulcos que possam evoluir para outras formas, controlando a erosão hídrica. Reconhecer a sua importância é essencial para que haja uma notável diminuição da perda de solo e de água, e ainda, mantenha a sua produtividade e fertilidade.

Preservar o solo, que é um meio físico que abriga a fauna e a flora, é vital para o equilíbrio e a manutenção da vida.

Referencias:

1. Syngenta digital. Terraceamento: Como fazer e porque ele evita a erosão dos terrenos. Disponível em:

<https://blog.syngentadigital.ag/terraceamento/#:~:text=desn%C3%ADvel%20ou%20escoamento.-,Terra%C3%A7o%20em%20n%C3%ADvel,para%20solos%20de%20boa%20permeabilidade>.

1. Embrapa. Boas práticas agrícolas. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/13599347/ID01.pdf>
2. Embrapa. Cultivo do arroz. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/arroz/producao/sistema-de-cultivo/arroz-de-terras-altas/terraceamento>